

# Desafios da Enfermagem atual e as necessidades pós-pandemia: uma luta incessante pela valorização profissional

**O** surgimento do vírus SARS-CoV-2 e a doença causada por ele, a COVID-19, destacou a importância da profissão de enfermagem e desafiou a sua prática. A COVID-19 exigiu que os enfermeiros adaptassem suas abordagens aos cuidados devido aos protocolos necessários à prevenção e controle de infecções do vírus, nos serviços de saúde para atendimento à população<sup>1</sup>.

O Brasil tem aproximadamente 212 milhões de habitantes, e cerca de 162 milhões – quase 80% da população – dependem exclusivamente do Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>2</sup>. Ao observarmos as categorias profissionais, a maior força de trabalho do SUS é a Enfermagem, com um contingente de 886.309 profissionais, entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem<sup>3</sup>. A Enfermagem, portanto, é uma profissão essencial, de utilidade pública, de valor social inquestionável.

Historicamente, a Enfermagem vem demonstrando sua importância e força de trabalho no enfrentamento de enfermidades com impacto na saúde coletiva. É importante entender como surge a Enfermagem Moderna e que as ideias de Florence Nightingale norteiam políticas de saúde pública até hoje, especialmente em tempos de isolamento social.

Nascida há 200 anos, a britânica Florence é conhecida por ter elevado a Enfermagem ao status de Ciência. Suas técnicas no cuidado à saúde no controle de infecções ressoam ainda hoje, na medida em que órgãos como a OMS dão orientações oficiais sobre como combater o SARS-CoV-2 a partir de protocolos que possuem também princípios estabelecidos por Florence. A Enfermagem contemporânea baseia-

-se, portanto, em métodos e protocolos guiados por rigorosos modelos científicos, para além de considerar os aspectos humanitários e éticos para o cuidado humano. A Enfermagem tem feito toda diferença na luta da humanidade contra as pandemias, sempre assumindo o front da batalha e isso não foi diferente com a COVID-19.

A Enfermagem e suas instituições representativas têm demonstrado compromissos científicos, políticos e sociais no desenvolvimento da assistência à saúde, à organização e ao funcionamento dos serviços de saúde. A profissão de enfermagem faz parte das profissões essenciais a qualquer sistema de saúde que pressupõe atendimento de qualidade e encontra-se alicerçada em um processo de trabalho moderno e tecnicamente reconhecido pela sociedade científica.

A diversidade de atuação da Enfermagem no SUS não tem limites. Os profissionais integram desde a assistência individual à coletiva, em ações educativas, campanhas e programas e ainda se posicionam nas questões gerenciais para contribuir na aquisição de recursos físicos, humanos e financeiros.

De acordo com a OMS as iniquidades em saúde são diferenças no estado de saúde ou na distribuição de recursos de saúde entre diferentes grupos populacionais, decorrentes das condições sociais em que pessoas nascem, crescem, vivem, trabalham e envelhecem<sup>4</sup>. As desigualdades evidentes ao longo da pandemia da COVID-19 refletem a confluência de fatores individuais e sistêmicos, determinantes estes que afetam uma ampla gama de saúde e a qualidade de vida das pessoas<sup>5</sup>.

Reconhece-se que o processo saúde-doença é uma construção social e, alcançar a equidade em saúde deve ser um dos focos da Enfermagem. Este é um assunto que merece maior atenção para equiparar as desigualdades sociais e garantir resultados de saúde equitativos para todos, especialmente em tempos de pandemia.



Lígia Carreira



Maria Aparecida Salci

## Referências

1 Whear R, Abbott RA, Bethel A, Richards DA, Garside R, Cockcroft E, Iles-Smith H, Logan PA, Rafferty AM, Shepherd M, Sugg HVR, Russell AM, Cruickshank S, Tooze S, Melendez-Torres GJ, Thompson Coon J. Impact of COVID-19 and other infectious conditions requiring isolation on the provision of and adaptations to fundamental nursing care in hospital in terms of overall patient experience, care quality, functional ability, and treatment outcomes: systematic review. *J Adv Nurs*. 2022 Jan;78(1):78-108. doi: 10.1111/jan.15047. Epub 2021 Sep 23. PMID: 34554585; PMCID: PMC8657334.

2 Conselho Nacional de Saúde. Acesso em 24/04/2022. [https://conselho.saude.gov.br/web\\_sus20anos/sus.html](https://conselho.saude.gov.br/web_sus20anos/sus.html)

3 Silva, Manoel Carlos Neri da e Machado, Maria Helena Sistema de Saúde e Trabalho:

desafios para a Enfermagem no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2020, v. 25, n. 1 [Acessado 23 Abril 2022], pp. 07-13. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27572019>>. Epub 20 Dez 2019. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27572019>.

4 World Health Organization. Closing the Gap in a Generation: Health Equity through Action on the Social Determinants of Health [Internet]; 2008. Acessado em 24/04/2022.

5 Brooks Carthon JM, Perez GA, Brawner BM. Health equity and social determinants of health. *Res Nurs Health*. 2022 Apr;45(2):139-141. doi: 10.1002/nur.22222. Epub 2022 Mar 6. PMID: 35249219.